

Artigo

**LITERACIA EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**HEALTH LITERACY AND CHRONIC DISEASE IN PRIMARY CARE
PATIENTS: A BIBLIOMETRIC STUDY**

Lorena Felix de Figueiredo¹
Everson Vagner de Lucena Santos²
Miguel Aguila Toledo³
Milena Nunes Alves de Sousa⁴

RESUMO - A Literacia em Saúde é um conceito relativamente novo vinculado a promoção da saúde e o qual tem sido usado para descrever e explicar a relação entre os níveis de alfabetização dos pacientes e sua capacidade de cumprir com os regimes terapêuticos prescritos. No contexto da Atenção Primária à Saúde, a abordagem da temática é fundamental, pois subsidia alguns pilares, quais sejam: promoção de saúde e prevenção de doenças, assim como a educação em saúde. Diante disto, propô-se investigar o perfil de publicações a sobre LS de pacientes com doenças crônicas na atenção primária. O método bibliométrico foi o elegível. A delimitação temporal do estudo contemplou o período de 2004 a 2018. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2018 e processada a busca pela Biblioteca Virtual de Saúde. A amostra final constituiu-se por 17 manuscritos. A média de produtividade foi de 1,42 artigos por ano, com publicações em inglês, sendo a maioria publicada em 2014, por

¹ Estudante de Medicina pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: lorenaffigueiredo@hotmail.com

² Fisioterapeuta. Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André-SP. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: eversonvls@hotmail.com

³ Médico. Mestrado em Doenças Infecciosas pela Universidade de Ciências Médicas Cienfuegos, UCMC, Cuba. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: migueltoledo@fiponline.edu.br

⁴ Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca-SP. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: minualsa@hotmail.com



Artigo

médicas e em 14 periódicos. Em relação à distribuição geográfica, a maior produção pertenceu aos Estados Unidos. Por fim, a maioria das pesquisas destacou que há falta de LS e isso pode ser um fator predominante para a má administração de doenças crônicas no contexto da APS.

Palavras-chave: Alfabetização em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Doenças Crônicas.

ABSTRACT - Health Literacy is a relatively new concept linked to health promotion and has been used to describe and explain the relationship between patients' literacy levels and their ability to comply with prescribed therapeutic regimens. In the context of Primary Health Care, the approach to the issue is fundamental, as it subsidizes some pillars, namely: health promotion and disease prevention, as well as health education. In view of this, it was proposed to investigate the profile of publications about HL of patients with chronic diseases in primary care. The bibliometric method was the eligible one. The temporal delimitation of the study covered the period from 2004 to 2018. Data collection was performed between March and April 2018 and the search for the Virtual Health Library was processed. The final sample consisted of 17 manuscripts. The average productivity was 1.42 articles per year, with publications in English, most of them published in 2014 by doctors and in 14 journals. In relation to the geographical distribution, the largest production belonged to the United States. Finally, most studies have pointed out that there is a shortage of HL and this may be a predominant factor for poor administration of chronic diseases in the context of PHC.

Keywords: Health Literacy. Primary Health Care. Chronic Disease.

INTRODUÇÃO

A Literacia em Saúde (LS) é um conceito relativamente novo vinculado a promoção da saúde e o qual tem sido usado para descrever e explicar a relação entre os níveis de alfabetização dos pacientes e sua capacidade de cumprir com os regimes terapêuticos prescritos. É o grau em que os indivíduos têm a aptidão de obter, processar



Artigo

e entender as informações básicas de saúde e os serviços necessários para tomar decisões de saúde adequadas (BAKER et al., 2000).

A definição de LS segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998, p.10) compreende as “habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade do indivíduo para obter acesso, entender e usar informações de saúde de maneira a promover e manter uma boa saúde”. Significa mais do que poder ler panfletos e fazer consultas com sucesso, conduz a melhorias ao acesso à informação em saúde, a compreensão dos conhecimentos sobre os cuidados com a saúde e prevenção de doenças, direcionando-se à capacidade de usar tais informes efetivamente. Portanto, é fundamental para o empoderamento dos pacientes (SPEROS, 2005; QUEMELO et al., 2017).

Por conseguinte, a LS inadequada está fortemente relacionada com um baixo conhecimento dos serviços de prestação de cuidados e dos próprios resultados em saúde, associando-se a uma probabilidade elevada de hospitalização, alta prevalência e severidade de algumas doenças crônicas, piores condições gerais de saúde e uma baixa utilização de serviços de prevenção e rastreamento de doença (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a abordagem da temática é fundamental, pois subsidia alguns pilares da APS, quais sejam: promoção de saúde e prevenção de doenças, assim como a educação em saúde. Nesse sentido, estudos sobre os níveis de LS são necessários para facilitar e melhorar os níveis de educação em saúde da população adstrita (QUEMELO et al., 2017).

A OMS (2013) sugeriu que a promoção da saúde e a educação em saúde são variáveis independentes e alfabetização em saúde é um resultado dependente dos esforços de educação em saúde e promoção da saúde. Também, afirma ser uma combinação de avanço cognitivo, análise, pensamento crítico, habilidades sociais que determinam a motivação e habilidade de indivíduos ao acesso, entendam e utilizem informações de forma a manter e promover a boa saúde.

As habilidades de comunicação em saúde capacitarão os consumidores de serviços de saúde a entender as recomendações de tratamento que recebem e a se sentirem confortáveis para fazer questionar ou admitir quando eles não entendem algo, atributos vitais para o sucesso do manejo de uma doença crônica. No entanto, alcançar este nível ideal de comunicação é difícil devido a diferenças individuais e culturais de como os pacientes entendem os conceitos de saúde, enxergam seu papel do seu próprio



Artigo

cuidado com a saúde e como eles veem o papel dos médicos. Compreender as questões de alfabetização, cultura e comunicação em saúde e suas implicações é uma forma de melhorar a comunicação médico-paciente, fornecer atendimento de qualidade e autogerenciamento das condições crônicas (BARRETT; PURYEAR, 2006).

Os autores outrora citados enfatizam que o gerenciamento de doenças crônicas, como diabetes, asma e hipertensão, requerem mudanças de comportamento, e a alfabetização em saúde tem sido associada a um bom autogerenciamento de doenças crônicas e pode melhorar os resultados de saúde do paciente. Porém, muitos hesitam em revelar que não entendem completamente o que é prescrito pelo seu médico. Esses pacientes, em geral, saem da visita ao médico ainda confusos sobre os determinantes do processo saúde-doença relacionados ao seu agravo, quais as opções de tratamento e como tomar os medicamentos prescritos. Logo, o empoderamento desses indivíduos mediante a aquisição de informação e confiança é visto como requisito fundamental para a gestão bem sucedida de uma condição clínica e de saúde.

Partindo da relevância do tema, bem como pela insuficiência de publicações sobre o mesmo, especialmente no Brasil, propôs-se com este trabalho investigar o perfil de publicações sobre Literacia em Saúde de pacientes com doenças crônicas na atenção primária.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo é do tipo bibliométrico, um método quantitativo e estatístico de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento. A Bibliometria é desenvolvida a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento, estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949) (ARÁUJO, 2006).

A delimitação temporal do estudo contemplou o período de 2004 a 2018. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2018. Foi processada a busca pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a qual condensa informações de bases de dados (BD) como *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde



Artigo

(LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), entre outras consideradas as principais fontes de informação de saúde no país.

Os descritores foram extraídos do portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS Saúde/BVS). A partir da consulta por índice permutado foram encontrados os termos: alfabetização em saúde (sinônimo para Literacia em Saúde); atenção primária à saúde e doenças crônicas. Os termos foram utilizados na seguinte combinação: “alfabetização em saúde” AND “atenção primária à saúde” AND “doenças crônicas”, com a finalidade de favorecer a aproximação da seleção ao objeto do estudo, bem como, facilitar a indexação dos descritores nas publicações.

O primeiro momento de coleta foi marcado pela inserção dos DeCS com o operador booleano “AND” e indicou 27 publicações. Sequencialmente, aplicou-se o filtro idioma inglês, português e espanhol, totalizando 25 trabalhos científicos. Após serem submetidos à leitura na íntegra oito foram excluídos por não tratar da temática como assunto principal. Assim, 17 artigos compuseram à amostra final.

Com a finalidade de organizar e facilitar a posterior análise dos dados construiu-se uma tabela no *software Excel*, contemplando as variáveis: autor(es), título, BD, periódico, instituição, titulação dos autores principais, ano de publicação, formação, localização do estudo, abordagem principal. Há uma tendência nas publicações da saúde no campo da bibliometria em atender as seguintes questões: “1. Quanto se produziu? 2. Onde se produziu? 3. Que se produziu? 4. Quem produziu?” (VIEIRA; SANNA, 2013, p. 11).

Os dados obtidos das referidas variáveis foram agrupados e analisados através de estatística descritiva (frequência e percentual). Adicionalmente, realizou-se a análise dos conteúdos dos resumos pela aplicação da Lei de Zipf (frequência de palavras), utilizando como ferramenta auxiliar o *software* conhecido para análise textual *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), versão 0.7 alpha 2, com a finalidade de constituir a nuvem de palavras. O propósito desta fase constituiu-se em verificar os termos/palavras de maior frequência e relacionados com a proposta de estudo.

O método da nuvem de palavras segue o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando rápida identificação das palavras-chave do *corpus* textual e análise lexical simples (MOURA et al., 2014).



Artigo

RESULTADOS

A distribuição temporal dos documentos permite avaliar a evolução quantitativa das publicações. O recorte temporal para seleção dos documentos disponíveis na BD foi entre os anos de 2004 e 2018, correspondendo a um período de 15 anos. Observou-se um aumento de publicações a partir de 2012 e o ano de 2014 (23,53%) apresentou o maior número de publicações. Contudo, nenhum trabalho havia sido publicado, até a data da coleta, no ano de 2018. Também, o ano de 2004 não apresentou manuscrito. A média de produtividade foi de 1,42 artigos por ano. O quadro 1 mostra os estudos selecionados e analisados.

Quadro 1- Estudos selecionados por ano de publicação, título e periódico utilizado – 2006 a 2017

Nº	Ano	Título	Periódico
1	2017	The relationship between health literacy and quality of life among frequent users of health care services: a cross-sectional study	Health and quality of life outcomes
2	2015	Research protocol: Management of obesity in patients with low health literacy in primary health care	BMC Obesity
3	2015	Primary health care-level interventions targeting health literacy and their effect on weight loss: a systematic review.	BMC Obesity
4	2015	Understanding the medicines information - seeking behaviour and information needs of South African long - term patients with limited literacy skills	Health Expect
5	2014	Use of Mobile Health (mHealth) Tools by Primary Care Patients in the WWAMI Region Practice and Research Network (WPRN)	J Am Board Fam Med
6	2014	Aligning health information technologies with effective service delivery models to improve chronic disease care	Preventive Medicine



Artigo

7	2014	Association of patient recall, satisfaction, and adherence to content of an electronic health record (EHR) - generated after visit summary: a randomized clinical trial	Journal of the American board of family medicine
8	2014	Evaluation of a health literacy screening tool in primary care patients: evidence from Serbia	Health Promotion International
Nº	Ano	Título	Periódico
9	2013	The comprehensibility of health education programs: Questionnaire development and results in patients with chronic musculoskeletal diseases	Patient Education e Counseling
10	2013	Lost opportunities to improve health literacy: Observations in a chronic illness clinic providing care for patients with epilepsy in Cape Town South Africa	Epilepsy e Behavior
11	2012	A systematic review of interventions in primary care to improve health literacy for chronic disease behavioral risk factors	BMC Family Practice
12	2012	Which providers can bridge the health literacy gap in lifestyle risk factor modification education: a systematic review and narrative synthesis	BMC Family Practice
13	2012	The relationship between literacy and multimorbidity in a primary care setting	BMC Family Practice
14	2012	An exploratory study of the personal health records adoption model in the older adult with chronic illness.	Journal of innovation Health Informatics
15	2009	Pediatricians and health literacy: descriptive results from a national survey.	American Academy of Pediatrics
16	2009	Functional health literacy among primary health-care patients: data from the Belgrade pilot study	Journal of Public Health
17	2006	Health Literacy: Improving Quality of Care in Primary Care Settings	J Health Care Poor Underserved

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.



Artigo

Quanto à formação profissional do primeiro autor, identificaram-se pesquisadores das áreas de humanas e da saúde. Dos autores com formação na área da saúde destacaram-se a área da Medicina, cujo percentual atingiu 70,56% em relação às demais, seguidos pelos Psicólogos (11,76%), Enfermeiros, Farmacêuticos e Serviço Social, com 5,88% cada. Quanto aos resultados sobre a titulação dos autores dos artigos, identificou-se que a maioria (76,47%) possuía doutorado.

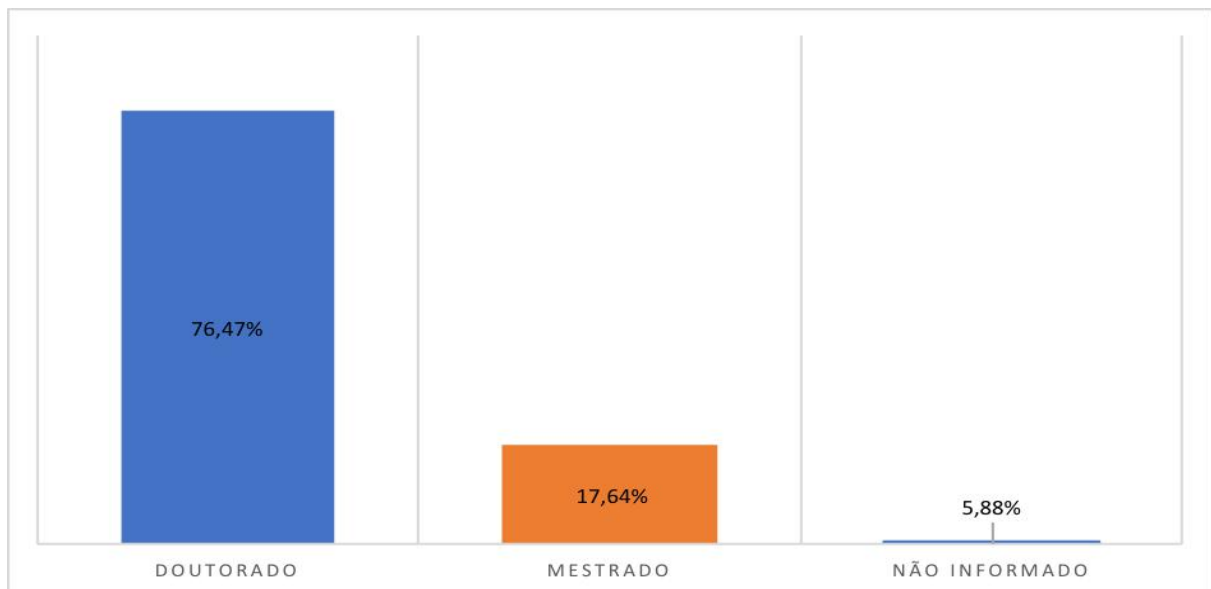


Figura 1 - Titulação dos autores dos artigos publicados no período de 2006 a 2018.

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

Pesquisou-se também a afiliação dos pesquisadores. Identificou-se um total de nove instituições, cuja produtividade relacionada com a temática, apresentou a seguinte conformação: 44,5% publicaram apenas um documento, 55,6% publicaram dois e 11,2% publicaram quatro artigos. A média de documentos publicados por instituição foi de 1,89. A respeito do gênero dos autores, verificou-se que a grande maioria era mulher (94,11%).

Os 17 documentos encontrados estão distribuídos em 14 periódicos, com média de 1,21 artigos por periódico. A revista *BMC Family Practice* publicou três artigos



Artigo

(17,65%) da amostra estudada, enquanto que 70,0% dos periódicos publicaram apenas um documento.

Em relação à distribuição geográfica dos artigos, registra-se que a maior proporção de produção pertenceu, em ordem de importância, aos Estados Unidos e Austrália. O Canadá, África do Sul e a Sérvia publicaram dois artigos cada (11,76%) e a Alemanha apenas um (5,88%). O Brasil, a partir da amostra selecionada com base nos filtros, não possuiu produção intelectual sobre a temática. A produtividade de documentos com a língua inglesa prevaleceu com 100%.

Tabela 2 – Países e instituições mais representadas nos artigos publicados no período de 2006 a 2018

País	Instituição	Número de artigos
Austrália	University of New South Wales	04
Canadá	Université de Sherbrooke	02
EUA	University of Washington	02
	Baylor College of Medicine	02
	University of Arizona College of Nursing	01
	University's School of Community Health and Policy	01
Sérvia	Belgrade University	02
África do Sul	Rhodes University	01
	Faculty of Health Sciences University of Cape Town	01
Alemanha	University Freiburg	01
Total		17

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

Já na figura 2– correspondente à nuvem de palavras, observa-se que há quatro palavras que mais se destacam nas discussões: saúde, paciente, alfabetização e estudo. Delas se ramificam outras que apresentam expressão significativa, como intervenção, informação e crônico.



Artigo



Figura 2 – Nuvem de palavras —2006 a 2018

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

DISCUSSÃO

O estudo em questão possibilitou a medição da produção científica quanto à proliferação do conhecimento a partir do perfil das publicações bases para a construção dessa revisão bibliométrica, em que o recorte temporal foi entre 2006 a 2018 (15 anos).



Artigo

Chueke e Amatucci (2015) colocam que o período de coleta de dados é um ponto crítico nos estudos bibliométricos, pois autores sugerem a seleção do material dos últimos 5 anos, outros de 10 anos. Para os pesquisadores, o período temporal não permite a real análise da evolução do fenômeno em estudo. Para eles, o ideal seria um recorte dos últimos 15 a 20 anos de publicação referente a uma temática.

Apesar do explicitado, em 2012 houve um aumento de publicações. Ressalta-se que recorte temporal estabelecido “indica a tendência de seleção de documentos para formulação de pesquisas” (VIEIRA; SANNA, 2013, p. 5). Há, também, evidências de que a temática em discussão não é trabalhada com periodicidade inequívoca.

O aumento gradual dos estudos na área pode indicar que a comunidade acadêmica e científica tem se engajado e se encorajado em buscar construir novos saberes na área, com a prerrogativa de melhorar o bem estar social, especialmente no contexto da saúde. Então, pode-se inferir que os achados outrora apresentados, como expõem Oliveira, Lima e Morais (2016, p. 577), “denotam potencialidade para investigar, pensar, discutir, entender e propor estratégias a fenômenos diversos”, a exemplo da LS.

Contemplando a titulação dos autores dos manuscritos, a maioria possui doutorado. A publicação de trabalhos por estes indivíduos parece cumprir um dos atributos daqueles com pós-graduação *stricto sensu*, especialmente o “doutor”. Afinal, mestrados e doutorados exigem que os titulandos ou titulados publiquem trabalhos científicos (resumos, resumos expandidos, artigos, por exemplo). Este quadro possibilita, a partir das citações, que o autor torne-se conhecido e seja uma referência em sua área de atuação. Portanto, Pedreira e Peterlini (2016) indicam que os dados possibilitam inferir a importância do doutoramento na formação dos pesquisadores.

Ademais, “por meio da pós-graduação *stricto sensu* e, especialmente, pela formação de doutoras/es, a [...] Universidade [...] distingue-se como produtora de conhecimento” (COELHO; NASCIMENTO; PAIVA, 2016, p. 292).

O periódico *BMC Family Practice* mostrou-se com mais manuscritos publicados, tratando de intervenções de alta e baixa intensidade para fins de se atingir a LS, buscando entender as ações efetivas para a melhoria da qualidade de vida, isto é, ofertando momentos de educação em saúde suficientes para a adesão terapêutica dos pacientes crônicos.

Já o artigo de Logue e Effken (2012) submetido ao periódico *Journal of Innovation Health Informatics*, tratou da intervenção a partir de Registro de Saúde de



Artigo

Pessoal Eletrônico, entretanto, foram encontradas lacunas, a exemplo da captação dos aspectos suficientes para a autorregulação da saúde em idosos.

Os estudos de Bauer et al. (2014a), Bauer et al. (2014b), Pavlik et al. (2014) e Jović-Vraneš et al. (2014) continuaram enveredando os caminhos para a área da tecnologia voltada para melhoria da qualidade de vida, apontando que a utilização de *smartphones* está se configurando como uma ferramenta de saúde móvel e de LS. O aparelho se mostrou capaz de provocar mudanças significativas no contexto de vida de doentes, indivíduos e populações, como forma de um reflexo da comodidade para obtenção de maiores informações, afetando diretamente o modo como as pessoas interagem e se mantêm informadas.

Na revista *Health Promotion International*, os autores Jović-Vraneš et al. (2014) validaram dois testes para mensuração da alfabetização em saúde de adultos na atenção primária sendo eles: *Test of Functional Health Literacy in Adults* (TOFHLA) e o *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine* (REALM), que possibilitaram pontuar questões como cultura e capacidade de comunicação do paciente como sendo pontos chaves para a LS. Corroborando ainda para o achado, Pavlik et al. (2014) trazem que a adesão dos pacientes a prontuários eletrônicos, a partir da *After Visit Summary* (AVSs), que são os resumos eletrônicos da consulta feitas com o clínico, podendo ter um tempo de latência para atualização dos dados de 2 a 3 dias, possibilitando melhores condições de LS para os pacientes, o que surge como ferramenta para amenizar os obstáculos de comunicação entre pacientes e clínicos.

Keikelame e Swartz (2013) analisaram o gerenciamento da epilepsia na cidade do Cabo na África do Sul, retratando algumas oportunidades perdidas na promoção da LS. Identificaram que há fatores por parte dos profissionais e pacientes que podem afetar o gerenciamento do conhecimento sobre o agravo. Turner et al. (2009), constaram barreiras do tratamento bem-sucedido quando há, por parte dos pais, falta de entendimento, ou seja, baixa LS frente a terapêutica adequada.

O estudo mais recente propôs uma associação entre alfabetização em saúde e componentes físicos e mentais de serviços da atenção primária que estavam acometidos por doença crônica, entretanto, os achados foram insuficientes para apoiar tal associação (COUTURE et al., 2017).

Outra investigação desenvolvida por Faruqi et al. (2015b), publicado na revista *BMC Obesity*, propuseram avaliar a eficácia de intervenções no estilo de vida que visam atingir a perda de peso, a partir do aumento do conhecimento e/ou habilidades do



Artigo

indivíduo para a perda de peso. Suas intervenções estavam baseadas em combinações multiprofissionais (acompanhamento nutricional, acompanhamento psicológico e atividades física) que visavam a mudança de comportamento, a alfabetização em saúde para perda de peso exige não apenas uma compreensão do que é necessário para perder peso, mas também uma visão sobre os fatores que impedem os indivíduos de perder peso e recuperação o peso adequado, é m pré-requisitos importante a criação de motivação para a mudança e capacidade de atingir metas de saúde, visto que, as intervenções por si só não demonstraram eficácia, em contrapartida, como ponto positivo surgiu o suporte oferecido por diversas áreas para o controle do sobrepeso, bem como o aprofundamento dos conhecimentos em saúde.

Patel e Dowse (2015), pretenderam compreender o comportamento de busca de informações sobre medicamentos e as necessidades de informação de pacientes de longo prazo, utilizando de um guia de perguntas sobre temas relacionados as necessidades de informações, a prática de busca por informações, conscientização e utilização das fontes de informações, e como resultado obtiveram um perfil de paciente passivo e sem autonomia como reflexo à falta de conhecimento em saúde, refletindo assim no empobrecimento da promoção da qualidade de vida, bem como sua manutenção.

Ainda, Faruqi et al. (2015a) buscaram evidências da eficácia das intervenções na atenção primária fornecendo uma estrutura para o cuidado preventivo na atenção primária, o modelo *The Health Action Process Approach* (HAPA), Abordagem do Processo de Ação em Saúde, estruturado a partir dos elementos de avaliação, aconselhamento, concordancia, auxilio e organização. O uso do modelo possibilitou o aumento na motivação de pacientes para mudança de seu comportamento alimentar, pois aumentou o nível de LS.

Elevar os níveis de LS “é uma estratégia de *empowerment* para aumentar o controle das pessoas sobre a sua saúde, a capacidade para procurar informação e assumir responsabilidades” (LOUREIRO; MIRANDA, 2010, p. 133).

Em 2013, pesquisa tratou de pacientes com doenças musculoesqueléticas crônicas a partir da construção de um questionário de compreensibilidade dos programas de educação em saúde - *Comprehensibility Of Health Education Programs* (COHEP). Para Farin, Nagl e Ullrich (2013), a compreensibilidade é um fator contextual da alfabetização em saúde, visto que, durante a reabilitação de pacientes internados que participaram de programas de educação em grupos padronizados e



Artigo

interativos conduzidos por profissionais locais, chegou-se ao resultado de que as escalas aplicadas para medir a compreensibilidade dos pacientes são confiáveis e podem possibilitar uma avaliação da eficácia de programas de educação em saúde, porém, é necessário considerar as diferenças existentes entre um centro clínico e outro.

A importância da LS centra-se na tentativa de empoderar o paciente na busca por um melhor entendimento de seu quadro de saúde, o que pode contribuir com melhorias gerais sobre os determinantes de saúde da população, facilitando a adoção de ações preventivas de agravos crônicos e de promoção de saúde, além de propiciar a adesão terapêutica e busca por diagnóstico precoce. Todos os caminhos tendem a conduzir melhorias nos níveis de qualidade de vida.

Por conseguinte, para tentar explicitar a possível causa para essa baixa média de publicações, quando se relaciona a frequência de artigos pelo recorte temporal, faz-se necessária à reflexão sobre o conceito de LS ser relativamente novo e possuir baixa disponibilização das publicações *online*. Por conseguinte, a dominância de idioma pode ser facilmente explicada pelo fato de o idioma inglês ser universal para a ciência e o mais acessível.

Entretanto, como já foi visto há estudos publicados em outros idiomas a exemplo da pesquisa de Quemelo et al. (2017) o qual propôs a tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil, as recomendações quanto à equivalência conceitual, dos itens, semântica, operacional e de mensuração foram levadas em conta, os instrumentos de LS avaliam o conhecimento da população e ajudam a determinar intervenções para promover saúde, no Brasil os estudos quanto ao tema são recentes, entretanto é passível de encontrar estudos brasileiros tratando sobre a temática.

Ainda, das publicações sobre LS, a mulher teve papel fundamental, sendo responsável por 94,11%, mostrando-as com maior preocupação frente à difusão do conhecimento para LS. Por conseguinte e semelhante ao dado, estudo na Bahia, a partir de teses defendidas até o ano de 2015, indicou que do total de produções de um programa de doutorado do estado, 98% foram de mulheres (COELHO; NASCIMENTO; PAIVA, 2016).

O achado indica que o sexo feminino tem contribuído de modo marcante para o desenvolvimento científico da temática elucidada nesta bibliometria. É sabido que desde a origem da ciência que o estímulo ao desenvolvimento de pesquisa deve ser ininterrupto, este atributo é inerente ao homem e a mulher (CAETANO, 2016).



Artigo

Ferreira e Pinto (2017), em pesquisa intitulada “gênero e mulher: análise da produção científica do encontro nacional de estudos organizacionais dos anos de 2006 a 2014” concluíram que a mulher pesquisadora sente-se instigada a realizar investigações científicas sobre temáticas ainda em fecundação, naquelas em que existe pouco saber acumulado, metódico e sistematizado.

A nuvem de palavras denotou um papel importante nesse estudo possibilitando a visualização prática de palavras que nortearam as investigações sobre LS. O baixo nível de instrução em saúde pode prejudicar a compreensão do paciente sobre as mensagens de saúde e limitar sua capacidade de atender a seus problemas médicos. Portanto, deve ser mais abordada e posta em prática mediante intervenções e métodos ativos com a objetivação de repassar o conhecimento da maneira mais acessível e que esteja disponível ao paciente, bem como fornecer capacitação ao profissional que está em contato direto com o paciente a partir de um conjunto de habilidade que constituem a capacidade para realizar leituras básicas.

O uso de metodologias ativas em prol da LS pode emancipar os pacientes e familiares ante suas condutas no enfrentamento de problemas gerais de saúde, bem como em suas práticas sociais. Para Simões (2012), é capaz de prover o desfecho de potencialidades que subsidiam melhorar o poder decisório, o controle no processo saúde-doença, a participação social, entre outros.

Por fim, as evidências sobre LS dão indícios de que apresentam resultados positivos para a qualidade de vida e promoção de saúde, afinal, a alfabetização em saúde propicia o empoderamento dos pacientes, sendo fundamental no contexto da atenção primária à saúde.

CONCLUSÃO

A média de produtividade foi de 1,42 artigos por ano, com publicações em inglês, sendo a maioria publicada em 2014, por doutores, mulheres, da área de medicina e por em 14 periódicos diferentes. A revista *BMC Family Practice* publicou três artigos, e os estudos foram de nove instituições diferentes. Em relação à distribuição geográfica, a maior produção pertenceu aos Estados Unidos.

Por fim, a maioria das pesquisas destacou que há falta de LS e isso pode ser um fator predominante para a má administração de doenças crônicas no contexto da APS.



Artigo

Também, nesta bibliometria foi observado que, entre os artigos revisados, há o destaque sobre a importância da LS como fator indispensável à prevenção de doenças crônicas. Vale ressaltar que foi encontrada relação entre pessoas de baixa escolaridade em saúde como sendo as mais propensas a sofrer maior morbidade e mortalidade por doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BAKER, D. et al. The association between age and health literacy among elderly persons. **The Journals of Gerontology**, v. 55, n. 6 p. S368-374, 2000.
- BARRETT, S.; PURYEAR, J. S. Health literacy: improving quality of care in primary care settings. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v.17, n.4, p. 690-7, 2006.
- BAUER, A et al. Aligning health information technologies with effective service delivery models to improve chronic disease care. **Preventive Medicine**, v.66, p.167-72, 2014a
- BAUER, A. et al. Use of Mobile Health (mHealth) Tools by Primary Care Patients in the WWAMI Region Practice and Research Network (WPRN). **Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 27, n. 6, p. 780-8, 2014b.
- CAETANO, A. P. L. **A iniciação à pesquisa científica como processo formativo em saúde pública: análise crítica e proposta para fortalecimento do programa institucional de bolsas de iniciação científica–PIBIC na ENSP.** 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2016.



Artigo

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COELHO, E. A. C.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Novos saberes, novas perspectivas: 10 anos do curso de doutorado em enfermagem na UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 292-4, 2016.

COUTURE, É. M. et al. The relationship between health literacy and quality of life among frequent users of health care services: a cross-sectional study. **Health and quality of life outcomes**, v. 15, n. 1, p.1-6, 2006.

DENNIS, S. et al. Which providers can bridge the health literacy gap in lifestyle risk factor modification education: a systematic review and narrative synthesis. **BMC Family Practice**, v. 13, n. 44, p.1-29, 2012.

FARIN, E.; NAGL, M.; ULLRICH, A. The comprehensibility of health education programs: Questionnaire development and results in patients with chronic musculoskeletal diseases. **Patient education and counseling**, v. 90, n. 2, p. 239-46, 2013.

FARUQI, N. et al. Primary health care-level interventions targeting health literacy and their effect on weight loss: a systematic review. **BMC Obesity**, v. 2, n. 6, p. 1-16, 2015a.

FARUQI, N. et al. Research protocol: Management of obesity in patients with low health literacy in primary health care. **BMC Obesity**, v.2, n. 5, p. 1-8, 2015b.

FERREIRA, J. M. P.; PINTO, J. F. Gênero e mulher: análise da produção científica do encontro nacional de estudos organizacionais dos anos de 2006 a 2014. **Revista da UNIFEPE**, v. 1, n. 21, p. 47-68, 2017.

HUDON, C. et al. The relationship between literacy and multimorbidity in a primary care setting. **BMC Family Practice**, v.13, n.33, p. 1-6, 2012.



Artigo

JOVIC-VRANES, A. et al. Evaluation of a health literacy screening tool in primary care patients: evidence from Serbia. **Health Promotion International**, v.29, n.4, p. 601-7, 2014.

JOVIC-VRANES, A.; BJEGOVIC-MIKANOVIC, V.; MARINKOVIC, J.; Functional health literacy among primary health-care patients: data from the Belgrade pilot study. **Journal of Public Health**, v.31, n.4, p.490-5, 2009.

KEIKELAME, M. J.; SWARTZ, L. Lost opportunities to improve health literacy: Observations in a chronic illness clinic providing care for patients with epilepsy in Cape Town South Africa. **Epilepsy e Behavior**, v.26, n.1, p.36-41, 2013.

LOGUE, M.; EFFKEN, J. An exploratory study of the personal health records adoption model in the older adult with chronic illness. **Journal of innovation Health Informatics. Online**, v. 20, n. 3, p. 151-69, 2013.

LOUREIRO, I.; MIRANDA, N. Promover a Saúde – Dos Fundamentos à Ação. Coimbra: Almedina, 2010.

MOURA, L. et al. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **Journal of Reseach Fundamental Care Online**, v. 6, n. 5, p. 164-75, 2014.

OLIVEIRA, A. A. S.; LIMA, C. G. S.; MORAIS, K. K. C. Bibliometria e metassíntese de estudos sobre trabalho publicados na revista Psicologia & Sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 572-81, 2016.

PATEL, S.; DOWSE, R. Understanding the medicines information – seeking behaviour and information needs of South African long – term patients with limited literacy skills. **Health Expectations**, v.18, n. 5, p. 1494-507, 2013.

PAVLIK, V. et al. Association of patient recall, satisfaction, and adherence to content of an electronic health record (EHR)-generated after visit summary: a randomized clinical trial. **Journal of the American Board of Family Medicine**, v.27, n.2, p. 209-18, 2014.



Artigo

PEDREIRA, M. L. G.; PETERLINI, M. A. S. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EPE - Celebração de 30 anos do curso de doutorado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 6, P. 6-7, 2016.

PEDRO, A. R.; AMARAL, O.; ESCOVAL, A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v.34, n.3, p.259-75, 2016.

QUEMELO, P. R. V. et al. Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 1-15, 2017.

SIMÕES, E. A. **Empowerment dos adolescentes na alimentação saudável**. 2012. 62f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária). Escola Superior de Saúde de Santarém do Instituto Politécnico de Satarém, Rio de Janeiro, 2012.

SPEROS, C. Health literacy: Concept analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v.50, n. 6, p. 633-40, 2005.

TAGGART, J. et al. A systematic review of interventions in primary care to improve health literacy for chronic disease behavioral risk factors. **BMC Family Practice**, v.13, n.49, 2012. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22656188> >. Acesso em: 20 de abril 2018.

TURNER, T. et al. Pediatricians and health literacy: descriptive results from a national survey. **American Academy of Pediatrics**, v.124, n.3, p. S299-S305, 2009.

VIEIRA, R. Q.; SANNA, M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 4036-4051.





ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy: The solid facts.** Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2013.



LITERACIA EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Páginas 962 a 981